



Fortaleza

Nº 03
Junho 2012

CHANCES DE SUCESSO AUMENTAM NO MERCADO MUSICAL

Prática cultural de público local e chegada de mais turistas potencializam o mercado musical em Fortaleza. O projeto Fortaleza Criativa apoiará setor na melhoria da competitividade

Atrair turistas, gerar renda e empregos, fortalecer a economia local e melhorar a competitividade da região são alguns dos fortes motivadores para a associação do setor turístico à produção musical. Assim como a associação de outros setores da economia criativa que estão incluídos no Projeto Fortaleza Criativa do Sebrae CE.



Ouvir música é a prática cultural de maior relevância na capital do Ceará, como revelou um estudo realizado pelo Ministério da Cultura. Na capital cearense, 47% das pessoas aderem à atividade com mais frequência do que se reunir com amigos, que ficou em segundo lugar, apresentando 33% de adesão. É inegável que a música é um elemento de integração entre pessoas, mas ela também ocorre como opção cultural mesmo quando o indivíduo está sozinho.

Para os profissionais do setor, há notícias que chegam como uma melodia inspiradora. Há público local, o volume de turistas nacionais e estrangeiros está aumentando e a cidade vai ficar ainda mais animada e agitada. Serão nove jogos de grande repercussão internacional entre a Copa das Confederações (2013) e a Copa do Mundo (2014).

Resta aos músicos e demais profissões vinculadas à atividade buscar formas de ampliar e



Serviço Brasileiro de Apoio às
Micro e Pequenas Empresas



melhorar a gestão do marketing. O mercado da música vem se transformando, as tecnologias estão mudando a forma de consumo musical, o perfil do público é altamente diversificado e a divulgação, boa ou ruim, ocorre velozmente nas mídias sociais sem controle possível por parte dos autores ou produtores.

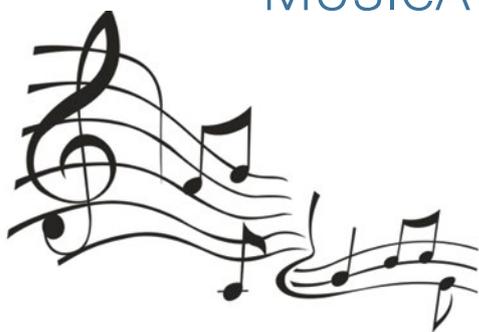
Porém, junto com todas as mudanças desembarcam inúmeras oportunidades de sucesso. O projeto Fortaleza Criativa capacitará micro e pequenas empresas dos diversos segmentos da economia criativa para torná-las mais competitivas e preparadas para aproveitar as oportunidades que poderão surgir antes, durante e após a Copa do Mundo.

SUGESTÕES DE LEITURA:

<http://www.sebrae.com.br/setor/cultura-e-entretenimento/o-setor/musica>

- Artistas administram carreira musical como uma empresa;
- Empresário investe em franquia que ensina a tocar bateria;
- Novas tecnologias transformam a indústria fonográfica no Brasil e no mundo;
- Música no ambiente digital, direitos autorais e novos modelos de negócios

MÚSICA INDEPENDENTE



Um estudo da Escola Superior de Propaganda e Marketing (ESPM), realizado a pedido do Sebrae, em 2008, apontou que aproximadamente 80% da produção nacional de fonogramas está nas mãos dos independentes, representando cerca de 25% do total vendido no país. O estudo está disponível em:

[http://www.biblioteca.sebrae.com.br/bds/BDS.nsf/C0AB6693C8A51634832574DC0046DA04/\\$File/NT0003908A.pdf](http://www.biblioteca.sebrae.com.br/bds/BDS.nsf/C0AB6693C8A51634832574DC0046DA04/$File/NT0003908A.pdf)

Uma busca rápida no ambiente virtual não permitiu localizar informações mais específicas

do segmento de música independente. Mas a ABMI – Associação Brasileira da Música Independente – www.abmi.com.br, fundada em 2002, informa em seu website que possui 112 associados, entre os 200 pequenos e médios selos/gravadoras existentes no país.

Nos últimos anos, o mercado de música no Brasil assistiu à proliferação de festivais de música independente. Com o objetivo de organizar esse mercado em crescimento, surgiu a Abrafin (Associação Brasileira de Festivais Independentes), que em 2011 contava com 43 festivais associados espalhados em todos os cantos do país. São festivais deste tipo que têm representado importante papel na divulgação dos novos artistas, papel anteriormente assumido exclusivamente pelas gravadoras.

Porém, o sucesso pode acontecer por intermédio de muitos caminhos. A fórmula encontrada em Vitória (ES) foi uma cooperativa.



COOPERATIVA DE MÚSICOS: UM CASO DE SUCESSO

No Estado do Espírito Santo, artistas montaram uma cooperativa para trabalhar em equipe. Com ajuda do Sebrae e da Secretaria Estadual de Cultura, os artistas do Espírito Santo aliam sucesso com dinheiro no bolso.

Ao todo, 50 artistas fundaram a Unimus, a cooperativa de música do Espírito Santo. A entidade nasceu para solucionar um problema de quem toca nos bares de Vitória: a falta de nota fiscal.

A cooperativa trabalha para preencher a agenda dos músicos e também criou um banco de dados com diversas oportunidades de trabalho. Um site que reúne músicas e informações sobre vários artistas capixabas divulga inclusive quem não é cooperado. O endereço é www.musicaes.org.br.



Desde 2008, o projeto música do Espírito Santo já levou mais de 100 artistas e técnicos para a Europa. Além dos shows mundo afora, o projeto fechou um contrato para 125 shows na região metropolitana de Vitória. Para conhecer a história na íntegra, use o link:

<http://www.sebrae.com.br/setor/cultura-e-entretenimento/acesse/casos-de-sucesso>.

PEQUENOS PRODUTORES DE FLORES TÊM MOMENTO PROPÍCIO PARA CRESCIMENTO



Entre oportunidades e desafios, o Ceará se destaca como mercado produtor de floricultura. O mercado é promissor, tanto no cenário interno quanto no externo. Estudos do Sebrae orientam os empreendedores do setor.



O mercado brasileiro de flores e plantas ornamentais registrou crescimento de cerca de 10% nos últimos cinco anos e a chegada dos grandes eventos esportivos só aumentará a demanda para esse produto.

Entre os grandes impulsionadores do aquecimento do setor, está a construção civil, com os projetos de paisagismo para as obras de infraestrutura que estão sendo realizadas na cidade por causa da Copa do Mundo Fifa 2014 e da ampliação de condomínios fechados para moradias.

O consumidor final de flores também oferece excelentes perspectivas. No Brasil, o potencial de crescimento ainda é grande, já que em 2010 o brasileiro consumia, em média, menos de US\$ 11 per capita/ano de flores. Na comparação com o consumo europeu, a média está entre US\$ 70 a US\$ 100 per capita/ano.

Em Fortaleza, a movimentação, visando a aproveitar as boas perspectivas, já começou e os pequenos produtores têm um momento propício para crescer.

Uma das estratégias que está sendo adotada é a produção de plantas de vaso, tipo de produção que amplia as oportunidades para os pequenos produtores e pode ser feita, inclusive, na agricultura familiar.

A produção de folhagens também será mais incentivada, devido ao seu menor custo de produção, ampliando a possibilidade de inserção dos pequenos produtores no seu cultivo.

A atividade no Ceará é um negócio com receitas estimadas em US\$ 15 milhões. O Estado é o primeiro do Brasil em exportação de rosas e flores tropicais. Além disso, é o segundo maior exportador de flores de corte e bulbos.

As exportações dos produtos da floricultura, de janeiro a outubro de 2011, somaram US\$ 4,6 milhões, com aumento de 60,7% quando comparado ao mesmo período de 2010, quando o Ceará exportou US\$ 2,8 milhões. Em todo o ano de 2010, o agronegócio da floricultura teve US\$ 3,3 milhões exportados.

Os principais desafios do setor é a comercialização e a entrega do produto. Por isso, alguns especialistas recomendam aos produtores trabalharem em modelos de associativismo.

O Sebrae tem realizado diversos estudos com foco no setor de floricultura. No link www.sebrae.com.br/setor/floricultura, é possível obter mais informações sobre os projetos do Sebrae referentes ao setor.

Procure o Sebrae mais perto de você:

<http://www.sebrae.com.br/uf/ceara>

0800 570 0800

